A MENSAGEM DO REITOR-MOR

Pe. Ángel Fernández Artime

COMO BÁLSAMO E COMO FOGO

«A graça que vem do Senhor e à qual me abandono, a vossa ajuda, a de todos os salesianos nos mais diferentes lugares do mundo, e o amor que tenho e que temos pelos nossos jovens, especialmente os mais pobres, dão-me a paz e a coragem necessárias».

Queridos amigos e irmãos da Família Salesiana, ao iniciar o meu novo sexénio partilho convosco aquilo que o meu coração sente. Antes de tudo, agardeço a Deus em cujas mãos amorosas todos nos encontramos e movemos. Deus guiou-nos até este momento. O *sim* que novamente pronunciei nasce da confiança em Deus e em todos vós, que formais a grande alma e o grande coração desta nossa amada família.

A emoção é grande.

Sinto-me ainda confundido pelo facto de *ser sucessor de Dom Bosco*, pai e centro de unidade da família salesiana. E, uma vez mais, fico sem palavras ao ler no testamento espiritual de Dom Bosco o que o nosso pai deixou a este propósito:

«Antes de partir para a eternidade, devo cumprir para convosco alguns deveres e assim satisfazer um vivo desejo do meu coração (…) Deixo-vos aqui na terra, mas só por pouco tempo (…), e o vosso Reitor morreu, mas será eleito outro que cuidará de vós e da vossa eterna salvação. Escutai-o, amai-o, obedecei-lhe, rezai por ele, como fizestes por mim».

As apalavras do nosso amado pai Dom Bosco ecoam na minha mente e no meu coração como bálsamo e como fogo ao mesmo tempo. A sua figura é tão grande que inevitavelmente me sinto pequeno e indigno. Só a graça que vem do Senhor e à qual me abandono, a vossa ajuda, a de todos os salesianos nos mais diferentes lugares do mundo, e o amor que tenho e que temos pelos nossos jovens, especialmente os mais pobres, me dão a paz e a coragem necessárias.

Muitos irmãos perguntaram-me como me sinto. A minha resposta foi sempre esta: em grande paz e em grande liberdade. Foi assim que sempre me senti, durante o Capítulo e durante o discernimento. Foi assim que me senti antes e depois das eleições: *em paz e lberdade* porque não busquei nem busco este serviço. Estava espiritualmente pronto a continuar – porque sinto que os seis anos que antes vivemos foram anos de graça, não sem dificuldades obviamente – mas não me abalaram nem tiraram a esperança e o desejo de fidelidade pessoal à Congregação. Todavia, estava também pronto a terminar o meu serviço, se esse tivesse sido o sentimento da Assembleia em nome do Senhor.

E é com esta paz e liberdade que gravo em mim aquilo que foi dito a respeito das expetativas sobre o Reitor-Mor: procurarei ser, por quanto possível, um verdadeiro homem de Deus, com forte identidade carismática e pastoral, com largueza de vistas, capaz de um olhar de fé e de esperança para ler a realidade. É meu profundo desejo continuar a ser, por quanto possível, homem capaz de paternidade e de afeto fraterno, de acompanhamento, próximo dos irmãos.

Quero gastar muitas das minhas energias em ser um homem capaz de construir unidade, de envolver e acompanhar, de criar uma visão comum, de colocar lado a lado as diferenças, de construir comunhão em torno de si, de trabalhar em equipa e de delegar.

Por fim, dirijo o olhar aos jovens. Eles são para nós o “sacramento” do nosso encontro com Deus. Constituem “a sarça ardente” da qual nos aproximamos em nome de Deus. São o lugar sagrado da santificação que Deus nos atribuiu em Dom Bosco.

A presença dos jovens no Capítulo Geral enceheu os nossos corações de emoção por causa da força das suas palavras juvenis.

Os jovens pediram-nos que estivéssemos com eles, que os não ababdonássemos, que os não deixássemos entregues ao seu destino. Pediram-nos que lhes quiséssemos bem, que os amássemos, dado que eles nos desejam e nos amam. Pediram-nos que os acompanhássemos no caminho da vida. E pediram-nos que fôssemos *homens capazes de lhes falar do amor de Deus para com eles*. Não nos pediram estruturas, ou mais construções, nem programas de gestão nem atividades.

Os jovens foram co-fundadores com Dom Bosco, disse o Papa Francisco na sua mensagem ao CG28. É por isso que eles e o rumor das suas vozes – escreve o Santo Padre – são e devem ser a nossa *melhor música*. Somos, portanto, chamados a encher a vida de tantos jovens abandonados, em perigo, pobres, descartados que esperam um olhar de esperança, que esperam um salesiano que seja irmão, por vezes pai e amigo.

Não podemos não ser fiéis tendo diante dos nossos olhos as crianças, os adolescentes, os jovens e as suas famílias. Espera-se de nós uma dupla fidelidade: a fidelidade aos jovens e a docilidade ao Espírito Santo.

Foi importante viver o CG28 em Valdocco. O próprio Santo Padre nos fala daquela que ele definiu “a opção Valdocco” e que traduzo em sonhos que já se tornaram realidade mas que devem tornar-se ainda mais, porque sonho como Dom Bosco que o salesiano do século XXI seja um homem cheio de esperança, apaixonado por Jesus Cristo. Sonho uma Família Salesiana com o espírito de Valdocco como a construiu Dom Bosco, que viva para e com rapazes e jovens, amando-os verdadeiramente em nome do Senhor.

Sonho uma Família Salesiana em que os mais pobres e abandonados, os descartados, os excluídos, os que sofreram qualquer tipo de abuso e de violência sejam a prioridade, como fez Dom Bosco.

Se assim for, a Mãe auxiliadora continuará a fazer tudo nesta Congregaçãoe nesta Família Salesiana. E a todos vós, com afeto, repito as palavras do Papa Francisco: *Sonhai e sonhai em grande. Sonhai e fazei Sonhar*.